

15.04.1947

Enaltecendo a iniciativa dos "19 pintores"

Diário da Noite 15-4-47

Agremiação de valores que interessa como vitalizadora do conceito artístico

SERÁ INAUGURADA DIA 19 A EXPOSIÇÃO DOS NOVOS — INTERESSANTES CONSIDERAÇÕES DE DOIS "VELHOS" ARTISTAS

Está despertando imbuir curiosidade e interesse nos meios artísticos a próxima exposição dos "19 pintores", a inaugurar-se dia dezanove, às 17 horas, no Salão da Galeria "Prestes Maia". Com exceção de um Aldemir Martins, que expôs há cerca de um ano, individualmente, estes artistas não expor pela primeira vez ao público.

São, pois, artistas "novos", nesse sentido, e não propriamente quanto à maturidade de seu estilo ou de suas concepções artísticas. Dentre eles, o maior número se compõe de artistas profissionais, que colaboram assiduamente em jornais e revistas, de São Paulo e outras cidades.

Enfrentando a crítica numa exposição coletiva para a qual foi exigida apenas a condição de ser "novo" e de ser moderno, esses moços demonstram que novas gerações de valores se vão formando no ambiente artístico de São Paulo.

xxx

A mostra será realizada sob o patrocínio da União Cultural Brasil-Estados Unidos, que cooperou eficientemente para que a iniciativa seja levada a bom termo.

Participam da exposição os pintores: Aldemir Martins, Antonio Augusto Marx, Claudio Abramo, Enrico Camerini, Eva Lieblch, Flavio Ciro Tanaka, Huguette Israel, Jorge Mori, Lothar Charroux, Luiz Andreatini, Luiz Sacilotto, Marcelo Grassmann, Maria Helena Milliet Fonseca Rodrigues, Mario Gruber Correia, Maria Leontina Franco, Odetto Guersoni, Octavio Arnunjo, Raul Muller Pereira da Costa e Wanda Godoy Moreira.

Os "19 pintores" confeccionaram sugestivo catálogo, apresentando breve biografia de cada um e respectivo auto-retrato, com uma introdução de Geraido Ferraz. Cada pintor ou desenhista apresentará um mínimo de dez e um máximo de quinze obras.

Opinião dos "velhos" artistas

O DIÁRIO DA NOITE está realizando um inquérito entre os artistas de renome no cenário das artes plásticas paulistas sobre essa confortadora iniciativa dos "jovens", que demonstra a vitalidade do espírito criador das novas gerações. Reproduzimos hoje as opiniões de dois dos mais conhecidos pintores de São Paulo: Flavio de Carvalho e Aldo Bonadei.

Ambos manifestaram viva simpatia pelo movimento. Embora não podendo anteceder-se aos resultados da crítica, pois a exposição ainda não se realizou, fixaram os seus conceitos no significado que ela apresenta.

Assim se expressou Aldo Bonadei:

"Já pelo catálogo pode-se ter uma idéia da orientação e gosto dos "novos" que vão expor no "forno" da Galeria "Prestes Maia": a capa é ótima e a idéia dos auto-retratos também. É lastimável que a "capital artística" não tenha um local mais adequado para estas iniciativas. Em todo caso, a iniciativa é louvávelíssima. Mas os jovens artistas precisam permanecer sempre unidos, que não perem nada mais dos "velhos"... Assim vão abrindo caminho. Uma exposição individual é mais difícil e cara e, depois, também

se vende em coletivas. A última exposição do Sindicato, por exemplo, foi uma prova de quanto pode uma exposição bem organizada.

Conheço quase todos os novos que vão expor, tenho-os em grande estima e acho que farão ainda mais do que fizeram."

"Como as flores de um jardim"

Flavio de Carvalho deu o seguinte depoimento:

"A juventude é representada pelo entusiasmo e pelo desejo de fazer coisas. As forças renovadoras na arte são compostas quase na sua totalidade de entusiasmo.

A turbulência anímica e mental sacode todo o organismo psíquico embaralhando de novo os diversos valores nos pontos essenciais. É esta nova agremiação de valores, que interessa como vitalizadora do conceito artístico.

Por esse motivo, uma colheita de novos elementos que parece apontar para um destino, deve ser acatada e considerada. A administração, seleção de considerações do desabrochar de valores devem ser feitas da mesma forma como as belas flores de um jardim ou as belas coisas da vida.

Defrontando a obra de arte, o homem deve colocar de lado os seus instintos mais baixos para julgá-la com imparcialidade."